

## Transcrição documental

[fl. 1] *Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor*

Quando *Vossa Excelência* teve a bondade de me remetter com o seu officio de 29 de setembro da copia de outro da Direcção Geral da Instrucção Publica, de 23 do mesmo mez, acerca das publicações subsidiadas, não depreendi da leitura d'aquelle officio que *Vossa Excelência* exigia resposta escripta aos quesitos formulados pela mesma Direcção Geral. Na sessão da Academia, porem, de 18 do corrente, ouvindo lêr os relatórios dos meus collegas a respeito dos trabalhos de que estão encarregados, fiquei persuadido de que não interpretara bem as palavras de *Vossa Excelência*, e por isso vou tentar reparar a minha falta; expondo em breves linhas o que me ocorre quanto á publicação dos *Portugaliae Monumenta Historica* depois que está a meu cargo; porque todos sabem que ella foi iniciada pelo eminente historiador Alexandre Herculano e por elle continuada, com a sua notoria actividade e excepcional competência, até o seu fallecimento em setembro de 1877.

Conservava-se esta publicação no estado em que ficara por aquelle infausto acontecimento, quando em sessão de 1 de março de 1884 a 2.ª Classe me honrou, imerecidamente, com o encargo de a continuar. Confesso que hesitei muito na maneira de desempenhar tal comissão, porque se me afigurava ir commetter [fl. 1v] um verdadeiro desacato juntando os meus imperfeitos trabalhos aos do grande escriptor, e julgava mais digno e mais justo conserval-os [sic], como um dos seus títulos de gloria, no estado em que elle os deixou, procurando eu outro ramo da mesma arvore onde tentasse corresponder á confiança da Classe. Ocorreu-me então que, na nota 17 ao 3.º volume da Historia de Portugal, o auctor dizia o seguinte:

“Como bem o observou já o illustre J. P. Ribeiro (Memor. Das Inquiriç. Introduçç. p. 5) a exposição da economia do paiz naquelas epochas deve ter por base por foraes e as inquirições. Entretanto o estudo destes monumentos capitaes não é fácil pela sua obscuridade e extensão, e muito menos emquanto jazerem ineditos no fundo dos archivos públicos. Um dos primeiros cuidados dos homens encarregados de promover em geral o progresso litterario, e em particular o da historia, deve ser a publicação desses preciosos diplomas e registos, em que, por assim dizer, a antiga organização da sociedade se nos revela na sua parte mais importante e ao mesmo tempo mais obscura... Duvidamos de que em

qualquer outro paiz da Europa, mais rico do que Portugal em monumentos históricos de differente genero, se achem alguns que subministrem tão variadas [fl. 2] e miudas especies para se conhecer a situação das Classes populares e da propriedade, como as nossas Inquirições.”

Era, pois, a publicação dos Foraes e das Inquirições aquella que elle reputava de maior interesse para o conhecimento da organização social dos primeiros seculos da monarchia. Ora, tendo o illustre escriptor dado á luz os Foraes, no volume Leges et Consuetudines, poderia eu applicar as minhas debeis faculdades ao estudo e impressão das Inquirições, livrando-me, assim, da melindrosa situação em que a benevolencia da Classe me collocara. Foi essa a deliberação que tomei, e á custa de muitos esforços, e luctando com bastantes dificuldades, consegui publicar as Inquirições geraes de D. Affonso 3.<sup>o</sup>, de 1258, ocupando-me agora em transcrever e estudar a 3.<sup>a</sup> Alçada.

Quanto ás “probabilidades do termo” d’estes trabalhos, não posso dizer nada, porque isso depende do numero e pericia das pessoas que houverem de os continuar, pois são muito longos e difficeis.

Deus Guarde a *Vossa Excelência*. Lisboa 25 de Novembro de 1897

*Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor*

Secretario Geral da Academia

Real das Sciencias.

O director dos “*Portugaliae Monumenta*”

João Pedro da Costa Basto

Arquivo Histórico da Academia das Ciências de Lisboa (AHACL)